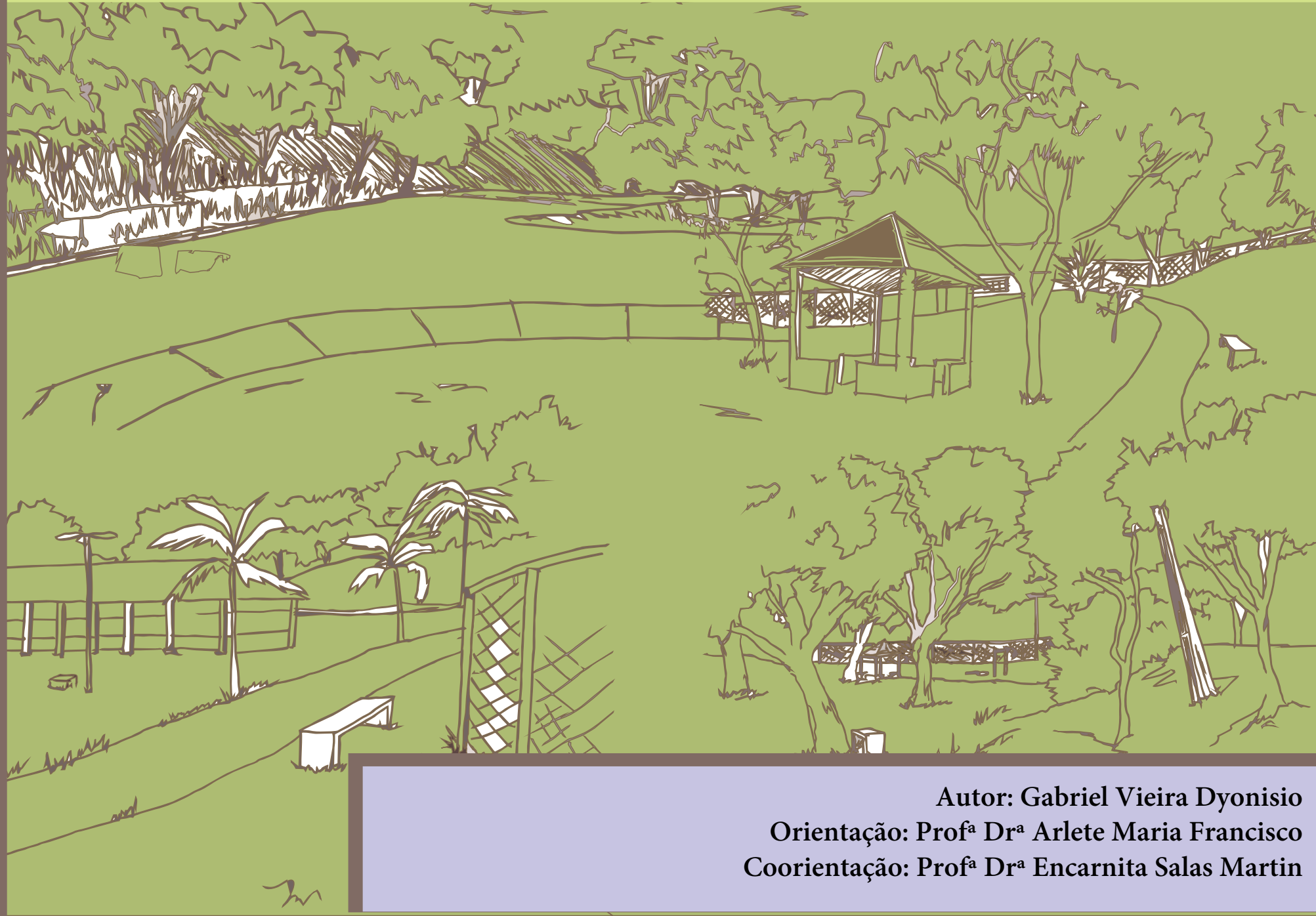


# PARQUE DAS ANDORINHAS: EXTENSÃO PELO FUNDO DE VALE



**Autor: Gabriel Vieira Dyonisio**

**Orientação: Profª Drª Arlete Maria Francisco**

**Coorientação: Profª Drª Encarnita Salas Martin**

## SUMÁRIO

1.Introdução	2
2.Constituição da Área	4
2.1Os Bairros que Compõe a Área.	4
2.2O Parque das Andorinhas	13
2.3As Demais Áreas do Fundo de Vale	24
3. Análise Morfológica e Visual	28
3.1Levantamento Morfológico	28
3.2Diagnóstico do Levantamento	34
3.3Análise Visual	35
4.Estudos de Caso	50
4.1Parque do Povo – Presidente Prudente – SP	50
4.2Parque da Juventude – SP	60
4.3 Parque do Ibirapuera - SP	63
4. Parque Eduardo Guinle – RJ	70
5. Do Projeto	75
6.Referências Bibliográficas	91
APÊNDICE	94Erro! Indicador não definido.

### 1. Introdução

Este trabalho apresenta estudos sobre a área dos Fundos de Vale localizado próximo a COHAB de Presidente Prudente que abriga um trecho do Córrego do Veado. Essa área, com o passar dos anos passou por mudanças no seu padrão econômico, inclusive sua posição em meio à malha urbana da cidade, antes distante e isolada. Devido a isso, grandes porções de terra foram deixadas de lado pelo caminho dessa expansão, marcado como vazios urbanos. Posteriormente, com políticas de qualificação dos fundos de vale, passou-se a dar certa importância a esses locais, embora com motivos voltados a propaganda eleitoral. As áreas públicas de lazer não receberam a devida atenção, não havendo projetos específicos para tais espaços, que acabaram por ser implantados devido à reclamação e reivindicação da população.

A área aqui apresentada, oriunda desse processo é hoje, um espaço fragmentado, que não possui uma identidade com o local. Buscando a recuperação dessas, trabalharemos com estudos dos bairros que compõe a região, sua relação com o espaço público e de seus moradores com o Parque existente, presente em um trecho do fundo de vale, através de visitas a campo e aplicação de questionários. Logo, propõe-se a criação de um Parque Linear que integre essas áreas e crie a uma identidade para esse espaço e sua população.

Assim, os primeiros capítulos desta monografia, trabalharão com o histórico desses bairros, localizados na Zona Oeste de Presidente Prudente, que começa a surgir na década de 1970. A maneira que estes bairros foram implantados é de grande importância para contextualizarmos a situação atual do fundo de vale a ser trabalhado, já que, avaliaremos de certa forma, a falta

## 1.Introdução

de planejamento dos espaços públicos, na qual estes acabam surgindo em consequência de sua necessidade, após ou mesmo durante apelos políticos.

Em seguida, mostraremos a condição em que se encontra a principal área de lazer dessa região: o Parque das Andorinhas, através de fotos do local obtidas durante visitas de campo em um repertório pessoal formado desde 2009, como material para estudo durante a disciplina de Saneamento Ambiental do curso de Arquitetura e Urbanismo - da mesma instituição para qual este trabalho é apresentado - além de imagens atuais, direcionadas ao Trabalho Final de Graduação.

Outros tipos de análise serão apresentados no capítulo posterior, obtidas através de visitas de campo nos bairros que formam a área, e a partir disso, a elaboração de mapas para o entendimento da morfologia urbana local. Trabalhando o fundo de vale dividido em 3 áreas, apresentaremos também as particularidades de cada trecho pela representação em forma de croquis. Também no Parque das Andorinhas, trataremos da questão de seu cercamento e a relação da população local com este espaço, através da aplicação de questionários e entrevistas com os frequentadores.

No capítulo referente aos estudos de caso, serão apresentados exemplos de parques já consolidados como importantes espaços públicos de lazer em grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, contando ainda com o Parque do Povo em Presidente Prudente.

Por fim, após as análises, a percepção do público em relação ao Parque das Andorinhas e a comparação deste com os demais parques visitados, apresentamos a proposta projetual do Parque Linear que une as 3 áreas componentes do fundo de vale, incluindo, como apêndice, as pranchas trabalhadas em escala urbana a partir de tabelas e representações gráficas, incluindo alguns detalhes e diretrizes para o projeto de locais mais específicos, que requerem uma escala diferenciada.

### 2. Constituição da Área

#### 2.10s Bairros que Compõe a Área.

Primeiramente, vamos tratar Núcleo Bartholomeu Bueno de Miranda (COHAB), que está localizado na zona Oeste de Presidente Prudente (Mapa 1). Desde sua aprovação, em 1978 com suas 1017 unidades habitacionais, passou por diversas mudanças em seu padrão sócio-econômico e na sua dinâmica, em meio à malha urbana. A cidade passou a crescer para aquela região e uma de suas principais vias de ligação – Av. Ana Jacinta em destaque – permite um acesso direto vindo das principais áreas do município. O antigo padrão das casas populares originais<sup>1</sup> ainda está presente, porém já não representam a atual condição da habitação do local, pois significativas alterações foram executadas pelos moradores, além disso, as moradias são construídas diretamente pelos novos proprietários dos lotes.

O Mapa de Exclusão Social em Presidente Prudente, datado do ano 2000, elaborado pelo grupo de pesquisa da SIMESPP – Sistema de Informação e Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas - mostra a região aqui estudada como área de baixa e média exclusão social (Mapa 2).

---

<sup>1</sup> Modelos simples, de duas águas, implantados em meio ao lote com recuos de todos os lados.

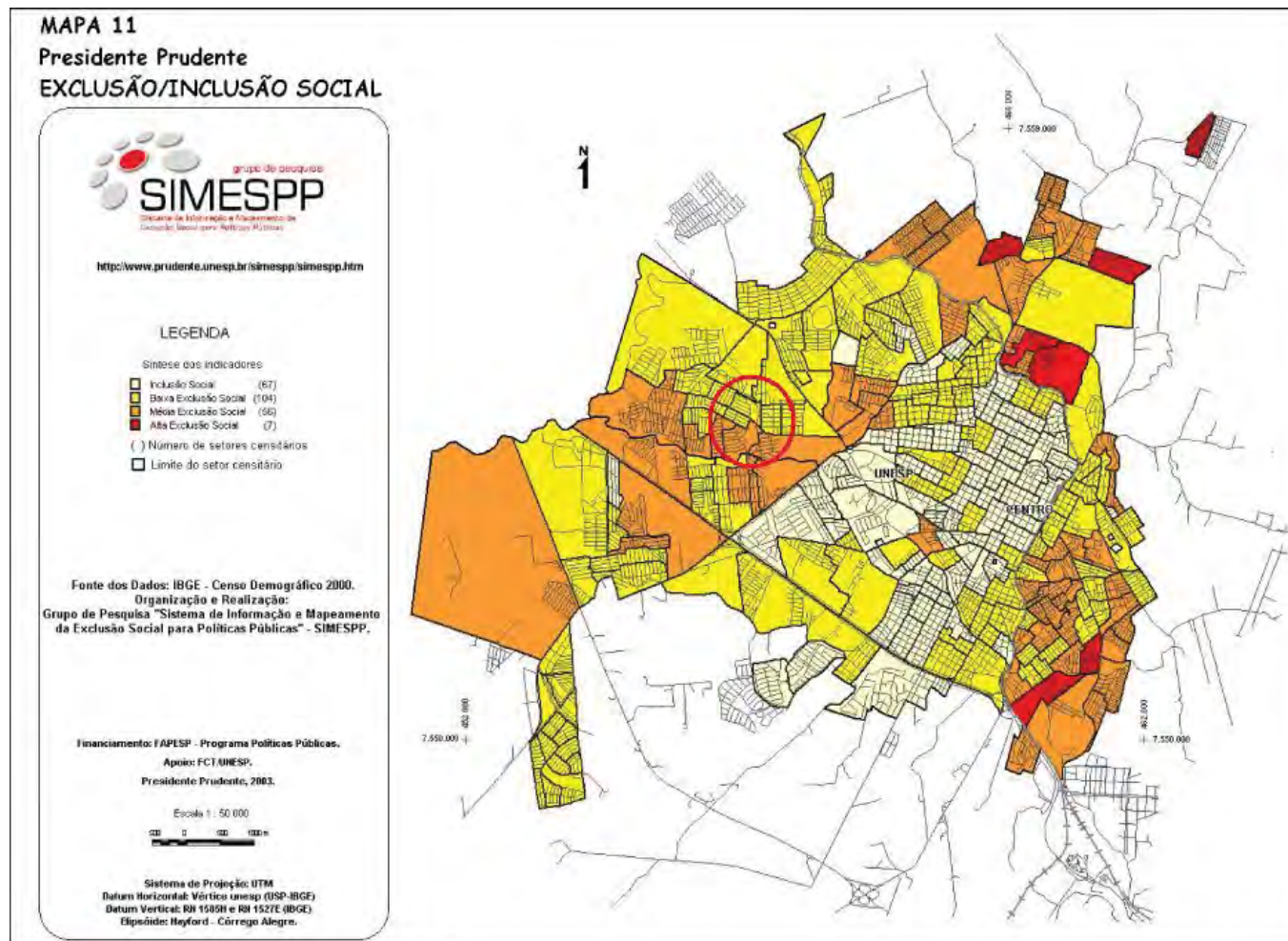
## 2. Constituição da Área



**Mapa 1:** Mapa Geral de Presidente Prudente com Pontos Referenciais.

**Fonte:** Google Maps – Editado pelo autor

## 2. Constituição da Área



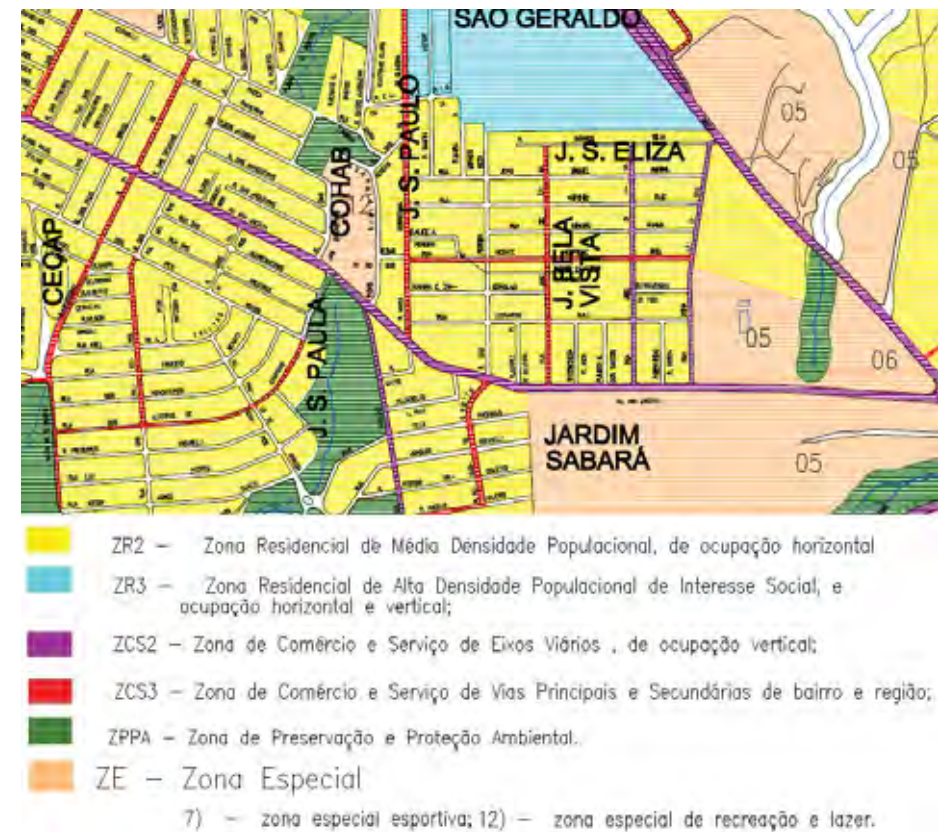
Área de interesse do trabalho

Mapa 2: Exclusão Social em Presidente Prudente em 2000.

Fonte: SIMESP – Modificado pelo autor

## 2. Constituição da Área

De acordo com o mapa de zoneamento de Presidente Prudente (Mapa 3), a Avenida Ana Jacinta é classificada como Zona de Comércio e Serviços de Eixo Viário, de ocupação vertical, e nela podemos notar a predominância de estabelecimentos comerciais e serviços, incluindo supermercados, açougues, lanchonetes, padarias, pizzarias, sorveterias, papelarias, locadoras de filmes, floricultura, serviços bancários, consultórios odontológicos, clínicas veterinárias, farmácias, posto de saúde, e ainda um posto do corpo de bombeiros e escolas municipais e estaduais<sup>2</sup> - fazendo do bairro uma espécie de “sub-centro” da cidade, integrando-o assim com os bairros vizinhos. A este fato podemos relacionar sua fase inicial na qual o bairro se apresentava isolado em meio a malha urbana dificultando a locomoção da população para o centro comercial da cidade.



**Mapa 3:** Recorte: Mapa de Zoneamento da área trabalhada.

**Fonte:** Site oficial da Prefeitura de Presidente Prudente.

<sup>2</sup> -Cabe ressaltar que o padrão encontrado é de edificações com 2 pavimentos, com exceção da farmácia, que possui 3 pavimentos.

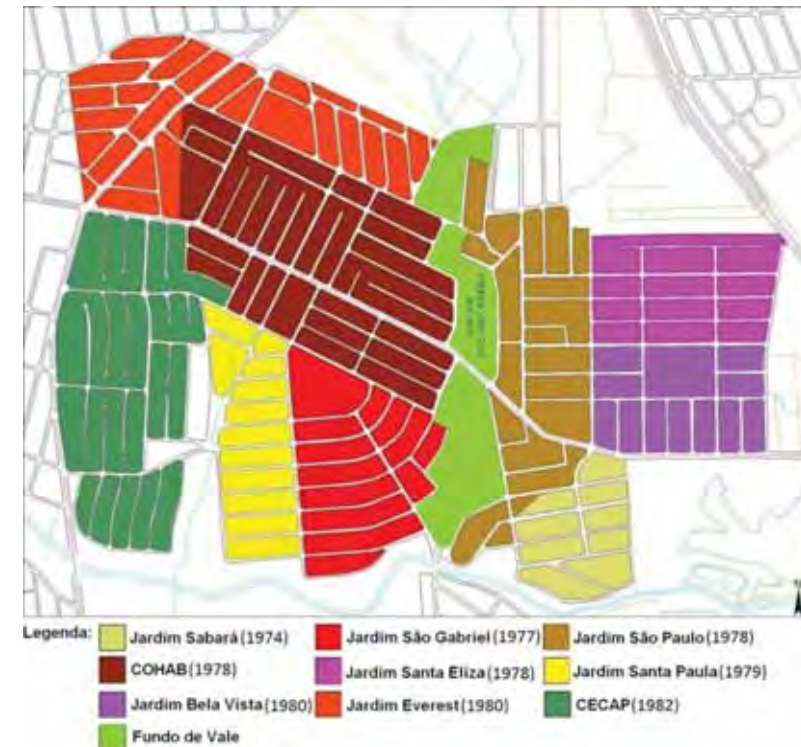
## 2. Constituição da Área

O histórico de implantação desses bairros próximos nos mostra a expansão de Presidente Prudente para a Zona Oeste, e especificamente neste caso, nos ajudará a entender o fundo de vale aqui trabalhado.

São esses bairros: Jardim Sabará (1974), Jardim São Gabriel (1977), Jardim São Paulo e Jardim Santa Eliza (1978), Jardim Santa Paula (1979), Jardim Everest e Jardim Bela Vista (1980), Cecap (1982), (Mapa 4).

Além do mapa da região, destacando o ano de fundação dos bairros, temos também os mapas de Presidente Prudente, dos anos de 1960 a 1982 (Mapa 5) elaborados por Beltrão Spósito (1983), que tratam da lógica da expansão territorial urbana. Através deles notamos o vazio nesta porção estudada da cidade e a seguir, com os novos loteamentos, vemos a distância que estes apresentam entre as demais áreas adensadas da cidade, formando lacunas na área urbana, estando assim, distantes do centro comercial e da

também principal área de lazer do município: o Parque do Povo.<sup>3</sup>



**Mapa 4:** Planta dos bairros próximos ao fundo de vale.

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Presidente Prudente – Modificado pelo autor

<sup>3</sup> Principal parque de Presidente Prudente, este será apresentado no capítulo Estudos de Caso.

## 2. Constituição da Área



Mapa 5: Mapas de Expansão Urbana de Presidente Prudente dos anos 1965 a 1982.

Fonte: Beltrão Spósito (1983) – Configurado pelo autor.

## 2. Constituição da Área

Podemos observar que Presidente Prudente começou a se expandir para a sua porção mais oeste em meados dos anos 1970, com bairros destinados a classe baixa. Essa população mais pobre então se situaria em uma região afastada do centro comercial da cidade. Mesmo com a presença da Av. Ana Jacinta como via de acesso, é notável os vazios que se “formaram” no percurso até esses bairros. Dessa forma, os bairros já consolidados passaram a ter maior valor comercial em comparação a esses novos loteamentos, carentes de infraestrutura. Com isso então, a classe mais baixa não tem a opção de morar próximo ao centro, já que esses lotes passaram a valer mais.

A presença dos fundos de vale se mostra também como barreira física e econômica, indicando que ali se encontra uma população de baixa renda, com áreas pouco privilegiadas e tratadas. Sua importância veio em outro período, com a estabilização dos bairros e o crescimento da cidade para aquela direção, quando problemas de salubridade e outras questões urbanas e políticas passaram a de fato chamar atenção (Figura 1).



**Figura 1:** Vista de uma das áreas do fundo de vale. Presença de habitações ao fundo.

**Fonte:** R.C. Cortez (dezembro 1987)

## 2. Constituição da Área

As transformações do tecido urbano, a requalificação de antigos terrenos industriais, o crescimento das aglomerações metropolitanas, tudo isso contribui para a fragmentação e a perda de sentido da cidade na contemporaneidade. O parque como espaço de natureza, estruturador de vínculos e relações sociais, é encarado como antídoto para todos os males. Integrar os bairros no tecido urbano, melhorar a qualidade de vida, resolver os conflitos sociais através de intervenções espaciais, eis os novos papéis atribuídos aos parques públicos no contexto urbano (SERPA, 2007 p. 83).

Com essa citação de SERPA, reforçamos a ideia de usar as áreas deixadas de lado em momentos de loteamentos que visam à especulação imobiliária para a constituição de áreas de lazer que integrem a malha urbana, “curando” as feridas deixadas pelo caminho, tais como as grandes distâncias entre os bairros. Podemos ainda, relacionar ao que diz ALEX, (2008, p.23)

Simultaneamente uma construção e um vazio, a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano. Sua importância refere-se a seu valor histórico, bem como a sua participação contínua na vida da cidade.

## 2. Constituição da Área

Atualmente, além do comércio na Avenida Ana Jacinta, os moradores de toda a região também são atraídos pelo Parque das Andorinhas, trecho intermediário da área de interesse deste trabalho. Podemos classificá-lo como principal área de lazer da região, que com, aproximadamente 35700m<sup>2</sup>, é a que possui melhor estrutura para tal finalidade, estando munida de diversos equipamentos que atendem pessoas de todas as faixas etárias, que a utilizam em diversos horários do dia de acordo com a atividade e a rotina, como academia para a terceira idade, playgrounds, quiosques, pista de caminhada e equipamentos para ginástica ao ar livre.

Localizado na área central do fundo de vale aqui analisado, o parque segue um traçado linear. Suas vias de entorno são a Av. Ana Jacinta, a Rua das Sibipirunas, Rua das Jabuticabeiras e ainda uma pequena parcela se encontra com a Rua João Ceribeli Pacca, aonde esta divide o parque com o outro lado deste fundo de vale, que se encontra sem uso (Mapa 6).



**Mapa 6:** Localização do Parque do Povo e do Parque das Andorinhas na malha urbana.

**Fonte:** Gonçalves 2008 – Modificado pelo autor

## 2. Constituição da Área

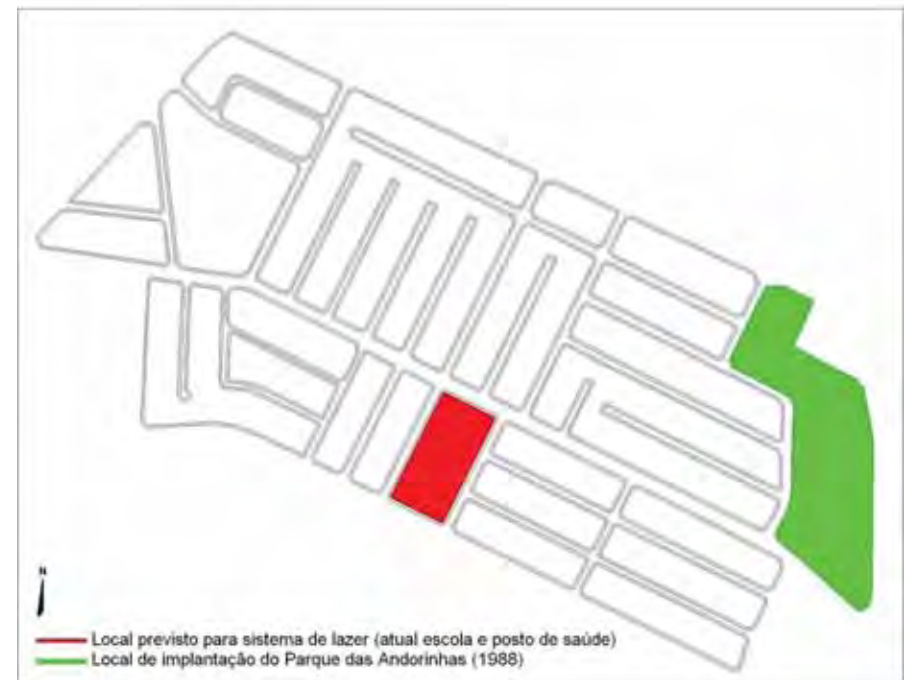
### 2.20 Parque das Andorinhas

Oriundo de uma política de melhoria dos fundos de vale em Presidente Prudente, o Parque das Andorinhas foi implantado devido a reivindicações da população por conta dos aspectos negativos que este local apresentava, servindo como atrativo para animais peçonhentos, despejo de lixo, além de outros fatores gerados pela falta de manutenção.

Mas é válido citar que inicialmente, o local escolhido para a implantação da área de lazer da região é onde hoje são encontradas uma escola de 1º e 2º graus e o Posto de Saúde (Mapa 7). Posteriormente, um projeto referente ao CURA<sup>4</sup> II de 1980 visava locar o Parque junto a jusante do córrego afluente do Córrego do Veado, chegando inclusive a propor uma planta do projeto, mas este não foi executado e a proposta de inserção do parque ficou parada até 1986, quando o então Prefeito da época, Virgílio Tiezzi Júnior tomou frente da questão e propôs realizar o projeto deste parque

<sup>4</sup> Programa Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada.

semelhante ao existente na cidade de Bauru - SP, incluindo concha acústica e ponte de madeira, elementos que nunca chegaram a ser construídos devido a falta de recursos.



**Mapa 7:** Mapa da COHAB indicando local original de implantação do parque e área atual.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio - 2011

## 2. Constituição da Área

A este fato podemos notar o descaso por parte dos órgãos públicos quanto as áreas de lazer, de vital importância na vida urbana, principalmente se tratando de uma região que abriga uma população de classe mais baixa, muitas vezes sem recursos para usufruir de áreas de lazer privatizadas como clubes, por exemplo. Tais áreas deviam ser previstas nos projetos de implantação dos loteamentos, pois a prática do lazer é essencial, como o tempo de ócio e o descanso após o período de trabalho. Já citado anteriormente, essa população está distante de áreas de lazer como o Parque do Povo, e, portanto, sua visitação se torna menos frequente, ou até mesmo impossibilitada.

No orçamento para a obra, realizado pela Empresa PRUDENCO que data de 16 de março de 1988 constam muitos equipamentos que não existiam no parque quando este foi inaugurado tais como playground, o número de quadras esportivas, uma grande diminuição na quantidade de bancos (de quarenta bancos, apenas seis construídos), arquibancadas, e barras de exercícios.

Sua construção foi realizada em três etapas, primeiramente com a canalização do córrego e o plantio de gramas; em seguida o plantio de árvores e alguns equipamentos; e finalmente a construção do bar, das quadras poli-esportivas e a pista de caminhada e sua inauguração se deu em dezembro de 1988.

Cabe ressaltar que o Parque das Andorinhas passou por algumas reformas posteriores, durante a gestão do Prefeito Agripino Lima, que voltou a tratar da questão dos fundos de vale, que incluiu até mesmo a canalização do Córrego do Veado no trecho que cruza o Parque do Povo, referência para a população em questão de lazer.

A intervenção no trecho do Córrego que cruza a extensão do parque difere daquela mostrada nas primeiras plantas (referente ao projeto CURA II) que trazia este canalizado em alguns trechos e em outros a céu aberto. Ao invés disso foram implantadas duas pequenas lagoas centralizadas no Parque (Figuras 2 e 3).

## 2. Constituição da Área



**Figura 2:** Parque das Andorinhas visto da Avenida Ana Jacinta.

**Fonte:** R. A. Ribas (setembro 1998)



**Figura 3:** Vista de uma das lagoas e uma placa já deteriorada informando que não é permitido nadar no local.

**Fonte:** R. A. Ribas (julho 1997)

Os demais equipamentos presentes, como os já listados anteriormente estão presentes ao longo do Parque que, de certa forma, se encontra setorizado. Na área norte, implantadas as quadras poli-esportivas, vestiários e demais equipamentos para exercícios, além da lanchonete e alguns quiosques, enquanto que próximo aos lagos tem-se os playgrounds e circundando toda essa área até a proximidade com a Avenida Ana Jacinta, está implantada a pista de caminhada (Figuras 4 e 5).

## 2. Constituição da Área



**Figura 4:** Vista das quadras, vestiário e lanchonete (ao fundo) e dos campos de futebol.

**Fonte:** R. A. Ribas (setembro 1998)



**Figura 5:** Playground, lagoa ao fundo e pista de caminhada contornando o parque.

**Fonte:** R. A. Ribas (setembro 1998)

## 2. Constituição da Área

Contudo, com o passar dos anos, o Parque das Andorinhas continuou passando por transformações pontuais, como o esvaziamento e desativação de uma das lagoas, devido ao afogamento de um garoto em 1994 e o cercamento da lagoa remanescente impedindo que outras pessoas pudessem adentrá-la (Mapa 8).



**Mapa 8:** Vista aérea do Parque das Andorinhas em seu estado atual.

**Fonte:** Google Maps – modificado pelo autor

## 2. Constituição da Área

Além disso, no início da gestão do atual Prefeito da cidade, Milton Carlos de Mello “Tupã”, em 2009, o Parque passou por um processo de manutenção e reparo de todos seus equipamentos, inclusive a instalação de outros, como uma segunda área de recreação infantil, a Academia da Terceira Idade e Pistas de Bocha.

A construção dessas duas pistas de bocha colocou o Parque como parte integrante dos Jogos Regionais do idoso, e com a nova ATI passou-se a dar importância para a presença dessa faixa etária, embora estes sejam utilizados com frequência por um público de variadas idades, mostrando a popularidade de tais equipamentos, como forma de lazer ou prática de atividades físicas (Figuras 7 e 8).



**Figura 7:** Vista das Pistas de bocha implantadas no local.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (abril 2011)



**Figura 8:** ATI utilizada durante a tarde por pessoas de diversas idades.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (junho 2009)

## 2.Constituição da Área

Os sanitários próximos às quadras e a lanchonete também passaram por reforma durante esse período de obras, mas é notável que atualmente a lanchonete não se encontra em funcionamento. Quiosques e novos bancos também foram construídos ao longo do Parque, assim como a manutenção dos bancos que se encontravam degradados e dos postes de luz que apresentavam o mesmo estado, além de novos modelos de postes na ATI. O Playgrond recebeu nova configuração, tal como a delimitação do perímetro da caixa de areia, a instalação de novos brinquedos, substituindo aqueles que se apresentavam degradados, tanto pelo tempo como pela intensidade do uso ou mesmo por vandalismo (Figuras 9, 10, 11, 12 e 13).



**Figura 9:** Foto da Lanchonete localizada próximo aos sanitários.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (junho 2009)

## 2. Constituição da Área



**Figura 10:** Playground infantil com novos equipamentos.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (junho 2009)



**Figura 11:** Poste de luz padrão do local.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (junho 2009)

## 2. Constituição da Área



**Figura 12:** Novo modelo de poste de iluminação presente na área da ATI.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (junho 2009)



**Figura 13:** Vista de um dos quiosques espalhados pelo Parque.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (junho 2009)

## 2. Constituição da Área

É notável a falta de planejamento para as questões de acessibilidade no Parque, pois, como este se encontra em um fundo de vale, seu entorno é rodeado por grandes taludes, necessitando de escadarias e rampas de acesso, e essas, da maneira que foram implantadas, dificultam o ingresso daqueles que possuem dificuldade de locomoção: as escadarias, além da acentuada inclinação, não possuem patamares de descanso em seu percurso (Figura 14). A presença de um banheiro destinado a portadores de deficiência física, implantado nesse período de reformas do Prefeito Tupã, também apresenta alguns empecilhos para aqueles a quem tal equipamento foi destinado, como a falta de manutenção do piso de acesso, sua presença em um talude, inclusive a sinalização incorreta (Figura 15).



**Figura 14:** Escadaria de acesso lateral pelo trecho mais elevado da rua das Sibipitunas.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (junho 2009)



**Figura 15:** Banheiro para portadores de deficiência recentemente implantado (detalhe para sinalização no piso).

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (junho 2009)

## 2. Constituição da Área

A entrada principal, pela Avenida Ana Jacinta recebeu um tratamento para identificação de tal acesso, assim como a caracterização remetente ao nome “Parque das Andorinhas”, com a construção de um portal no qual é representada a silhueta de uma andorinha. Cabe ainda ressaltar que o parque, desde sua implantação, tem seu perímetro cercado (Figura 2).

SERPA, 2007, discute a questão dos cercamentos desse tipo de espaço público:

No passado, cercados e fechados em geral com grades de ferro monumentais, os parques representavam rupturas com o tecido urbano. Hoje, para implementar a idéia de integração entre bairros, alguns novos parques permanecem “abertos” dia e noite. (SERPA, 2007 p. 84).

A partir da citação de SERPA, podemos avaliar o Parque das Andorinhas como um elemento de uso aparentemente restrito, inserido em uma área com uma população de classe média baixa, que tem aquela como sua área de lazer. Reforça ainda a falta de integração com as demais áreas do fundo de vale, já que estão fora dos limites estipulados pelas grades.

É notável que em Presidente Prudente, este é o único modelo de parque de uso público que permanece fechado durante o período noturno – diga-se ainda que é o único cercado.

Posteriormente, ao fim do próximo capítulo, veremos a opinião dos moradores do entorno, os próprios usuários do parque, em relação ao cercamento, o que contribuirá para melhor análise e entendimento desta área.

## 2. Constituição da Área

### 2.3 As Demais Áreas do Fundo de Vale

Com a implantação do Parque das Andorinhas na tentativa de solucionar alguns problemas urbanos, como a salubridade da região, foi deixada de lado uma grande parte deste conjunto por onde passa o Córrego do Veado: as áreas ao norte e ao sul deste Parque<sup>5</sup> (Mapa 9).

Esses locais, por um longo período de tempo permaneceram como áreas vazias e degradadas, sem a devida manutenção por parte dos órgãos públicos responsáveis. Na área norte, a forte presença de vegetação rasteira muitas vezes é “solucionada” pela própria população com atos ilegais de atear fogo para impedir o crescimento da grama e a proliferação de animais e insetos. Nessa área temos também a presença da mata ciliar remanescente.



**Mapa 9:** Vista aérea dos fundos de vale destacando cada área (norte, sul e parque existente)

**Fonte:** Google Earth – Modificado pelo autor

<sup>5</sup> A partir deste capítulo, vamos nos referir as áreas do fundo de vale como “norte”, “Parque das Andorinhas” e “sul”. Posteriormente, ao tratarmos do projeto proposto, o Parque das Andorinhas passará a ser denominado “área central”.

## 2.Constituição da Área

Algumas habitações de baixo padrão também estão presentes nos limites da área, próximo a uma via sem saída para automóveis, que leva até a mata ciliar presente no local que abriga um trecho do córrego ainda exposto (Figuras 16, 17 e 18).



**Figura 16:** Imagem do trecho da área norte do fundo de vale. Em segundo plano, fundos das residências presentes.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (abril 2011)



**Figura 17:** Imagem do córrego a céu aberto na área norte.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (abril 2011)

## 2.Constituição da Área



**Figura 18:** Rua sem saída com residências e ao final, presença da mata.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (abril 2011)

## 2. Constituição da Área

Atualmente está em construção, com acesso pela Avenida Juscelino Kubistchek um condomínio residencial de alto padrão, que faz divisa de fundos com esta mata (Mapa 10).



Legenda:  
— Fundo de Vale  
— Porto Seguro Residence Resort

**Mapa 10:** Vista aérea do fundo de vale e o empreendimento residencial de alto padrão recém implantado.

**Fonte:** Google Earth – Modificado pelo autor

## 2. Constituição da Área

Na área sul, a questão do abandono é a mesma, porém de forma diferente, não há vegetação significativa no local (salvo algumas poucas árvores espalhadas pontualmente), sendo este um grande vazio, utilizado muitas vezes ilegalmente por motoristas para cortar caminho até o Jardim Sabará e proximidades, já que este leva até o prolongamento da Avenida Manoel Goulart.

Em 2010, a Prefeitura Municipal deu início à construção de uma Unidade Básica de Saúde e ainda toda a área remanescente nesta porção do fundo de vale também está sendo trabalhada, com a construção do denominado “Parque da Juventude e Longevidade”, e aparentemente estará desconectado da Praça das Andorinhas.

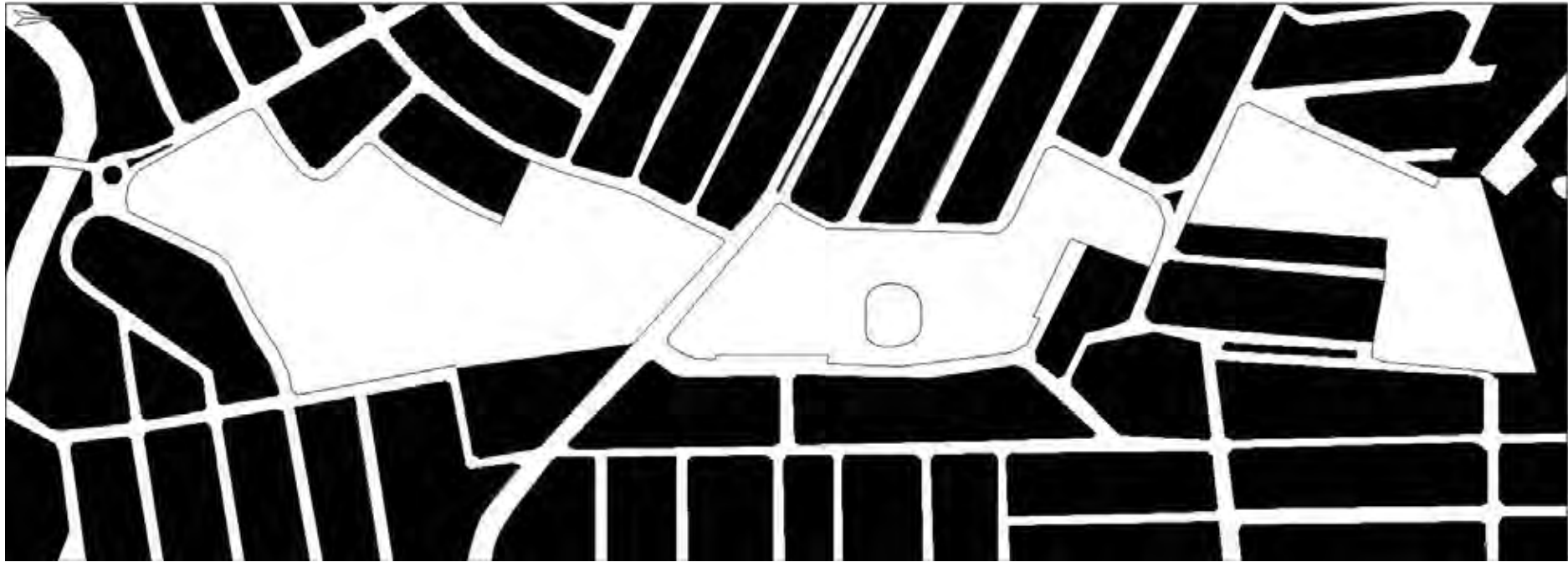
Este fato não impede que esta área seja utilizada na realização desse trabalho, já que o intuito é unir essas três áreas do fundo de vale, separadas pela Av. Ana Jacinta e pela Rua João Ceribeli Pacca como barreiras físicas, além do contraste visual entre esses locais. Pretende-se criar um Parque Linear conferindo, uma identidade para este todo, hoje fragmentado.

## 3. Análise Morfológica e Visual

### 3.1 Levantamento Morfológico

Como parte da análise e entendimento do local aqui trabalhado, alguns levantamentos em campo foram realizados com o objetivo de se entender a morfologia da região, quanto à sua área edificada, arborização, uso e ocupação do solo, traçado das vias, quadras e espaços públicos.

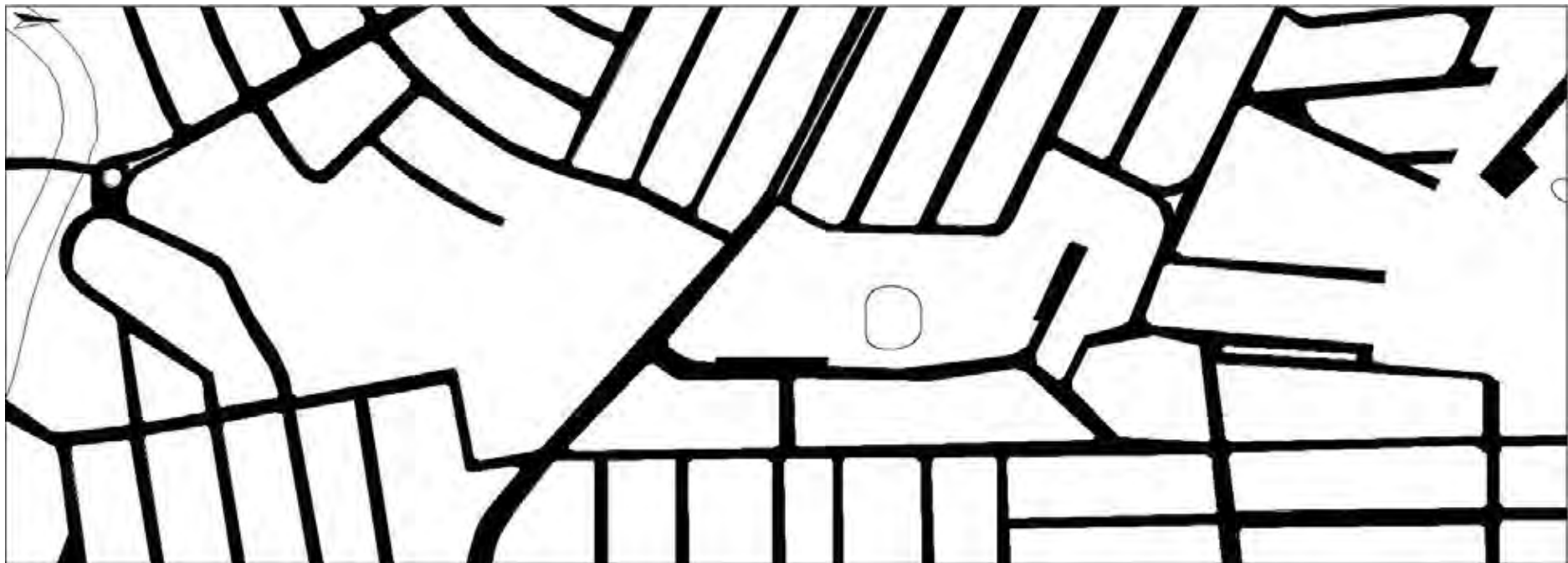
### 3.Análise Morfológica e Visual



**Mapa 11:** Figura Fundo – Espaço Público.

**Fonte:** A partir do Google Earth – Modificado pelo autor

O mapa referente aos espaços públicos (Mapa 11) traz o fundo de vale destacado como a área de intervenção no presente projeto, chamando atenção para sua grande extensão e traçado linear, percorrendo a região que o compõe.



**Mapa 12:** Figura Fundo – Sistema Viário.

**Fonte:** A partir do Google Earth – Modificado pelo autor

O mapa de representação das vias (Mapa 12) apresenta na área central a Avenida Ana Jacinta, como já citada previamente, principal via de acesso para os bairros da zona oeste de Presidente Prudente. Pode ser observado que em grande parte da área, a delimitação do espaço público pelas vias é clara, porém, ao norte esta se confunde pela inexistência de tais marcações, enquanto que nas áreas sul e em uma porção conjunta ao Parque das Andorinhas, as vias parecem adentrar esses espaços destinados ao uso coletivo.



**Mapa 13:** Figura Fundo – Áreas Edificadas.

**Fonte:** A partir do Google Earth – Projeção das coberturas - Modificado pelo autor

O mapa de áreas edificadas (Mapa 13) mostra o adensamento construtivo presente nos bairros circundantes ao fundo de vale, com destaque ao longo da Avenida Ana Jacinta e ruas paralelas. Vale ressaltar o destaque que o fundo de vale apresenta quando representado junto às edificações, marcando fortemente sua importante característica de espaço livre em meio a uma área fortemente adensada. A ausência de delimitação da área norte ainda se faz presente, neste caso pela inexistência de edificações no local, podendo então ser confundida com espaço público quando analisado sem o mapa referente a este tipo de uso.

### 3. Análise Morfológica e Visual



**Mapa 14:** Figura Fundo – Uso e Ocupação do Solo.

**Fonte:** A partir do Google Earth – Modificado pelo autor - Visita de Campo

A análise de uso e ocupação do solo, com a divisão das quadras em lotes (Mapa 14) apresenta a predominância residencial, com presença de comércio e serviços ao longo da Avenida Ana Jacinta e alguns estabelecimentos mais locais em outros bairros. Em sua porção oeste, a mesma Avenida traz um maior número de estabelecimentos comerciais, situando-se assim em seu trecho

### 3. Análise Morfológica e Visual

mais plano, enquanto que o apresentado – mais próximo ao fundo de vale – apresenta considerável declividade. O mapa apresenta também um trecho do Córrego do Veado, ainda a céu aberto na área norte, a lagoa no Parque das Andorinhas, e por fim o córrego canalizado ao término da área sul do fundo de vale.



**Mapa 15:** Figura Fundo – Arborização.

**Fonte:** A partir do Google Earth – Modificado pelo autor

Por fim a análise da vegetação significativa do local (Mapa 15), com a presença da mata em torno da nascente do córrego na área norte, forte arborização no traçado do Parque das Andorinhas e a quase inexistência de árvores na área sul.

## 3. Análise Morfológica e Visual

### 3.2 Diagnóstico do Levantamento

Com base nos mapas elaborados, podemos observar que o espaço público da região, embora se destaque em sua representação no respectivo mapa, se confunde em alguns trechos, com a implantação de residências no limite das mesmas, presentes nas áreas norte, central, junto ao Parque das Andorinhas e sul. Isso também é verificado na área norte pela falta de delimitação desta, que só se torna visível pelos mapas de espaço público e de uso e ocupação do solo, onde ela é destacada das demais áreas verdes, que logo trazem os muros de divisa do condomínio residencial recém-implantado.

Podemos notar também que nas áreas residenciais a presença de vegetação arbórea é quase insignificante, estando presente somente em lotes não edificadas e ao longo das Áreas de Preservação Permanente. Outro fato notado, também referente à APP, observado a partir do mapa de zoneamento de Presidente Prudente (Mapa 3), se refere ao Parque das Andorinhas trazendo duas classificações: uma como Zona Especial 12 e outra como Zona de Proteção e Preservação Ambiental, incluindo seu trecho que traz algumas residências.

O entendimento da área através dos mapas elaborados reforça o fato de que tais análises são muito importantes para o entendimento do desenho urbano de uma região, e este ainda, se torna essencial para o planejamento de grandes áreas, como a apresentada, que abriga uma grande quantidade de bairros e necessita de um tratamento adequado para que as relações com a cidade se façam presentes trazendo qualidades para seus usuários.

## 3. Análise Morfológica e Visual

### 3.3 Análise Visual

A análise visual feita a partir de visitas no fundo de vale tem como intuito apresentar a percepção que os usuário e moradores têm quanto a questão da paisagem urbana, e as diferentes características que essas apresentam entre si. Tais características serão apresentadas em forma de croqui, indicando o ponto de vista do observador.



**Mapa 16:** Croqui do fundo de vale.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio - 2011

### 3.Análise Morfológica e Visual

Em relação a fragmentação da área, podemos observar uma questão interessante quanto às vias as separam: na Avenida Ana Jacinta (nº 1, Mapa 16), a presença de lombada para veículos e faixa de pedestres se mostra inadequada para aqueles que visam adentrar o Parque (considerando este ser cercado): a disposição da faixa na via não leva o transeunte diretamente em direção ao portão de acesso do Parque, assim como não a faz também no lado oposto da avenida, que não liga o pedestre ao caminho existente na área sul (Figura 16).

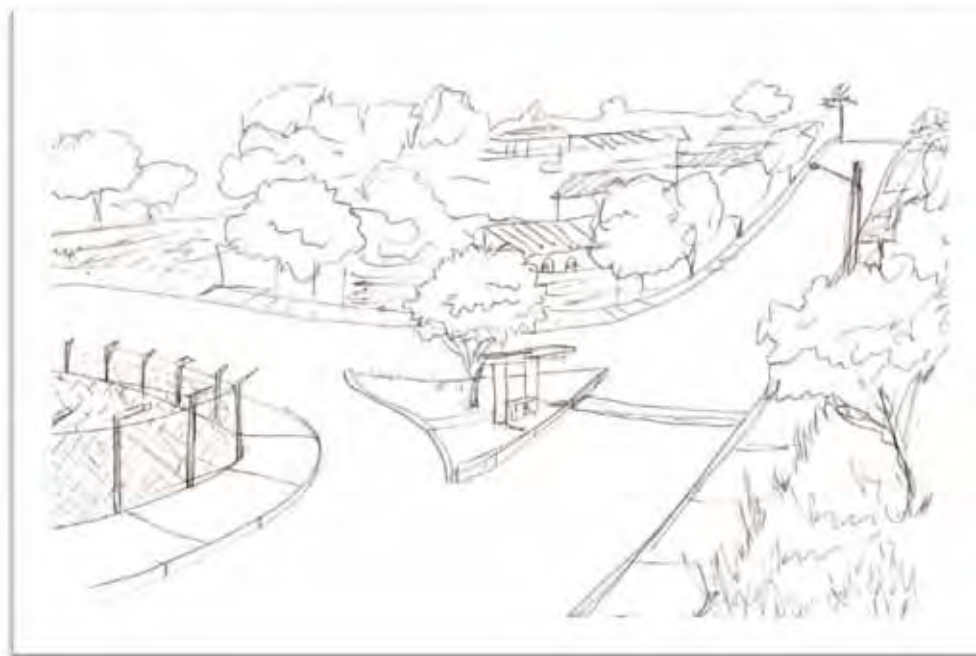


**Figura 16:** Esquema do acesso ao parque quanto a faixa de pedestre.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio - 2011

### 3. Análise Morfológica e Visual

No trecho da Rua João Ceribelli Pacca, a presença de um canteiro central que abriga um ponto de ônibus (nº 2, Mapa 21). Neste ponto, o trânsito é pouco intenso, porém, como se pode entender pelo ponto de ônibus, é local de passagem desse tipo de veículo de transporte. O caminho que leva a área norte não é direto, pois há uma quebra na linearidade do desenho do local, reforçando a descontinuidade do espaço e assim a interrupção deste como espaço público, falsamente se limitando também pelas grades do Parque das Andorinhas (Figura 17).



**Figura 17:** Canteiro central com ponto de ônibus entre o Parque das Andorinhas e a área norte.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio - 2011

### 3. Análise Morfológica e Visual

A seguir, as análises das três áreas, individualmente, reforçando suas particularidades:



**Mapa 17:** Esquema de Localização da Análise Visual – Área Norte.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio - 2011



**Figura 18:** Vista da área norte, a partir do ponto indicado no esquema anterior.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011

Neste trecho, como indicado pelo mapa (Mapa 22), observa-se a mata ciliar existente, destacando-se na paisagem por suas árvores de grande porte, um local que não sofreu intervenções, visível também pela ausência de leito carroçável junto à via. Este só é representado do lado aonde se localiza o observador.

### 3. Análise Morfológica e Visual



**Mapa 18:** Esquema de Localização da Análise Visual – Parque das Andorinhas.

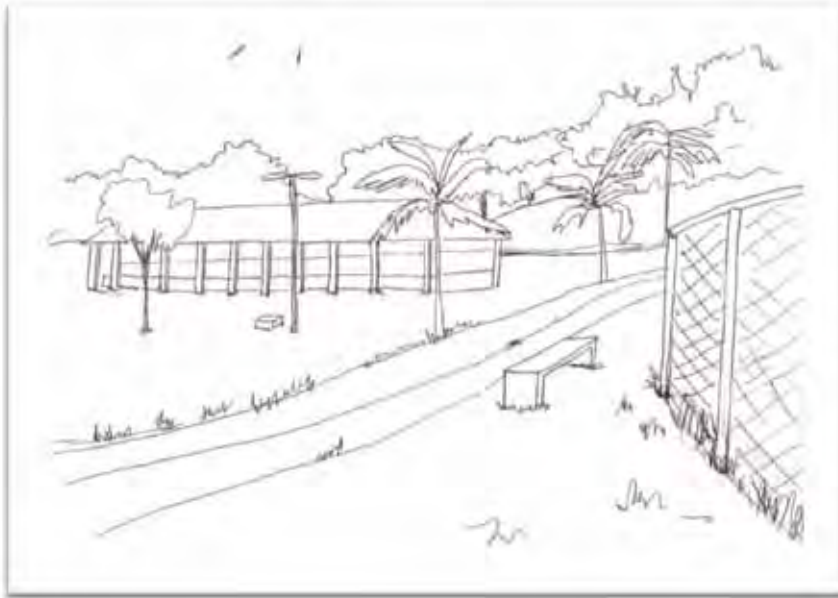
**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011



**Figura 19:** Vista 1 do Parque das Andorinhas: percurso arborizado e alguns equipamentos.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011

### 3.Análise Morfológica e Visual



**Figura 20:** Vista 2, do Parque das Andorinhas: Pista de bocha e cercamento da lagoa.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011



**Figura 21:** Vista 3 do Parque das Andorinhas: Quiosque e lanchonete ao fundo.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011

### 3. Análise Morfológica e Visual

O mesmo tipo de análise, dessa vez no Parque das Andorinhas, apresenta os equipamentos que compõem este espaço de lazer já consolidado, com bancos, postes, pista, equipamentos para atividades físicas, além da arborização que se estende por todo seu percurso.

Finalmente, a análise da área sul (Mapa 24), que traz um grande vazio em sua extensão, com vegetação pontual, além da grande declividade dos taludes durante seu segmento, criando uma espécie de corredor, com vista para o skyline da cidade.



**Mapa 19:** Esquema de Localização da Análise Visual – Área Sul.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011

### 3. Análise Morfológica e Visual



**Figura 22:** Vista 1 da área sul.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011



**Figura 23:** Vista 2 da área sul com a cidade ao fundo.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011

### 3. Análise Morfológica e Visual

A análise visual nos traz as particularidades de cada área do fundo de vale, mostrando a densa arborização na área norte, o longo trecho “vazio” na área sul e a presença de equipamentos no Parque das Andorinhas, tais como: postes, bancos, quiosques e aparelhagem para realização de atividades físicas. Essa constatação reforça o fato apresentado anteriormente quanto à fragmentação do fundo de vale e, juntamente a sua grande extensão, justifica a proposta de integrar as três áreas com a criação de um Parque Linear.

O próximo tópico analisado diz respeito ao cercamento do Parque das Andorinhas e aos acessos que este possui que, embora presentes em todas as faces limitam o local e trazem a primeira vista a idéia de privatização de um espaço de uso público (Mapa 25).



**Mapa 20:** Indicação dos Portões de Acesso ao Parque das Andorinhas.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011

### 3. Análise Morfológica e Visual



**Figura 24:** Portão 1: Acesso principal, pela Av. Ana Jacinta, com acesso direto a pista de caminhada e à ATI.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011



**Figura 25:** Portão 2 de acesso pela Rua das Jabuticabeiras: devido ao talude, usa-se uma rampa de grande inclinação.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011

### 3. Análise Morfológica e Visual



**Figura 26:** Portão 3 pela Rua das Sibipirunas: lance de escada sem patamar para vencer o talude.

Fonte: Gabriel V. Dyonisio – 2011



**Figura 27:** Portão 4, também pela Rua das Sibipirunas: acesso com pouca inclinação junto aos banheiros/vestiário.

Fonte: Gabriel V. Dyonisio – 2011

### 3. Análise Morfológica e Visual



**Figura 28:** Portão 5, Acesso direto às quadras poliesportivas na Rua das Sibipirunas.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011



**Figura 29:** Portão 6: pequena escadaria na Rua dos Jatobás.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011

### 3. Análise Morfológica e Visual



**Figura 30:** Portão 7: acesso em nível para as pistas de skate. Esquina Rua João Ceribelli Pacca com Rua Otorino Parizzi.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011



**Figura 31:** Portão 8, acesso pelo fim do prolongamento da Rua das Sibipirunas. Acesso as pistas de skate.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011

### 3. Análise Morfológica e Visual

Como visto nas imagens, os acessos indicados pelos números 2, 3 e 6 se fazem junto aos taludes e, por isso, necessitam de escadarias e rampas, mas estas apresentam elevado grau de inclinação e não permitem a entrada de pessoas com dificuldade de locomoção.

Além disso, foram aplicados questionários aos usuários do Parque em três períodos do dia (Anexo), visando conhecer a percepção dos frequentadores em relação à segurança e à identidade com o local.

É notável os diferentes usos a partir das faixas etárias e de acordo com o horário e setor de atividades: Na área esportiva durante o fim da tarde e à noite existe a predominância de adolescentes do sexo masculino, que fazem uso das quadras. A ATI e pistas de bocha são frequentadas por pessoas acima de 50 anos durante a tarde e à noite. Já as pessoas mais jovens costumam levar os filhos mais novos para utilizar o playground e não fazem uso dos demais equipamentos do parque. A pista de caminhada é o local que não apresenta restrições de uso pela idade sendo, assim, utilizada por desde os jovens até os mais velhos, principalmente no início da manhã e ao fim da tarde após o expediente de trabalho, inclusive por ciclistas, que não possuem uma via própria para tal atividade, gerando reclamação por parte de alguns transeuntes.

Em relação à segurança, a maioria dos entrevistados alegou considerar o Parque um local seguro, principalmente por não conhecerem fatos de violência ou assalto e também pela constante presença de pessoas. O cercamento é visto como algo benéfico, embora uma minoria dos entrevistados ainda tenha alertado para a falta de controle nas muitas entradas do parque.

A pequena lagoa ainda existente se constitui como uma forte referência ao local, mas ainda é alvo de comentários negativos quanto à sua preservação e manutenção, com depoimentos de casos em que este apresenta mau cheiro.

### 3.Análise Morfológica e Visual

Um fato interessante que vem desde a época da implantação e se estende até hoje é a maneira como o local é conhecido: este projeto possui vários nomes, vindos inclusive de documentos oficiais como Praça da COHAB, Praças das Andorinhas, (decreto nº 7.005/89 AMEPP) ou mesmo Parque Municipal Michel Buchalla, mas popularmente, devido à lagoa (Figura 32), a área é conhecida como “Lagoa dos Patos” e “Parque dos Patos” e desconhecem a denominação de “Andorinhas”.



**Figura 32:** Estado atual da lagoa remanescente, com uma fonte em seu centro.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (abril 2011)

### 4. Estudos de Caso

Durante o processo de análises e estudos de áreas que convém ao tema proposto neste trabalho, algumas visitas de campo foram realizadas e durante a elaboração do projeto, essas foram utilizadas como base, de acordo com a necessidade e adequação às propostas. Cabe ressaltar que a visita aos parques teve o objetivo da formação de um repertório que, juntamente com o estudo de textos sobre o assunto e as análises do local proposto para intervenção, guiaram as diretrizes para a proposta do Parque Linear no fundo de vale da região apresentada.

#### 4.1 Parque do Povo – Presidente Prudente – SP

Em Presidente Prudente – local de inserção do projeto aqui trabalhado – vamos apresentar a principal área de lazer da cidade, percorrendo grande extensão da malha urbana; o Parque do Povo. Este surge também, da política de tratamento dos fundos de vale da cidade, seguindo o percurso do Córrego do Veado, assim como a área de fundo de vale apresentada posteriormente, porém, em outra área do município. Veremos também, que este processo não se deu de uma só vez.

## 4. Estudos de Caso

O fundo de vale presente nesta região era tido como uma barreira para o desenvolvimento da cidade, então, em 1976 é apresentado pela prefeitura municipal o “Projeto Fundo de Vale”, que visava justamente recuperar tais áreas. Neste projeto estava previsto a canalização do Córrego do Veado até o trecho em que este se encontra ao Córrego da Colônia Mineira. Este foi inaugurado parcialmente em 1982, que devido aos altos custos, não foi concluído a princípio.

Posteriormente, em 1995, junto a PRUDENCO, as obras foram retomadas, dessa vez visando à canalização enterrada do córrego e a implantação de equipamentos de esporte e lazer naquela área. Dois anos mais tarde, as obras foram paralisadas devido ao desmoronamento de um trecho da Avenida Tancredo Neves, decorrente das fortes precipitações registradas. Mais tarde, em 2001, a prefeitura iniciou uma campanha para incentivar e consolidar o Parque do Povo como cartão postal da cidade, e logo, novos equipamentos foram instalados, assim como um posto da Polícia Militar, novo tratamento paisagístico, etc

Apesar desses contratemplos (fatores naturais e orçamentais), o Parque do Povo representa em Presidente Prudente uma área de lazer valorizada, que embora receba pessoas de toda a cidade, independente da classe social, está envolto de uma população de classe mais alta – residentes- e é ainda, palco de eventos artísticos e culturais.

Quanto a isso, SERPA, 2007 diz ainda que a construção de parques vai a favor da especulação imobiliária alimentada pela boa imagem que estes trarão a cidade, justamente o que ocorre no caso do Parque do Povo e sua valorização, incluindo seu entorno. Hoje o parque é munido de diversos equipamentos, tais como quadras poliesportivas, playgrounds, ATI<sup>6</sup>, além da Secretaria de Esportes SEMEPP, quiosques para alimentação, pistas de skate e locais para descanso. É forte também a presença de bares noturnos em alguns trechos, voltados ao público jovem (vale considerar sua proximidade com duas universidades).

---

<sup>6</sup> O Parque recebeu o primeiro modelo deste tipo de academia na cidade, que contava em um primeiro momento, com o auxílio de profissionais da área de fisioterapia e educação-física, de acordo com a prefeitura municipal.

## 4. Estudos de Caso



**Figura 33:** Áreas de descanso próximo ao Prudenshopping.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (junho 2011)

## 4. Estudos de Caso



**Figura 34:** Pista de caminhada e taludes arborizados.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (junho 2011)

## 4. Estudos de Caso



**Figura 35:** pista de skate.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (junho 2011)

## 4. Estudos de Caso



**Figura 36:** Vista de um dos playgrounds.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (junho 2011)

## 4. Estudos de Caso



**Figura 37:** Área recreativa, com palco e campo de areia.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (junho 2011)

## 4. Estudos de Caso



**Figura 38:** Quiosques para alimentação ao longo de um calçadão.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (junho 2011)

## 4. Estudos de Caso



**Figura 39:** Condomínio residencial de alto padrão em frente ao parque.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (junho 2011)

## 4. Estudos de Caso

No que diz respeito à comparação deste com o Parque das Andorinhas, podemos mencionar JACOBS, (2000, p. 97): “Os parques são locais efêmeros. Costumam experimentar extremos de popularidade e impopularidade. Seu desempenho nada tem de simples. Podem constituir elementos maravilhosos do bairro e também um trunfo econômico para a vizinhança, mas infelizmente poucos são assim. Com o tempo podem tornar-se mais apreciados e valorizados, mas infelizmente poucos duram tanto”.

Isso ressalta o ocorrido com o Parque do Povo e de certa forma o Parque das Andorinhas, que com o passar dos anos sofreu modificações e continua recebendo os moradores das proximidades. Não buscamos um processo de gentrificação ao propormos um Parque Linear para a área, mas podemos levar em consideração que o padrão econômico dos moradores da COHAB já não é mais de habitações sociais, mostrando a ascensão daquela população e também a valorização do bairro, relacionado a infraestrutura em geral. Não podemos deixar de lado também, o fato de que a área delimitada para o projeto proposto está próxima a um loteamento de alto padrão recém-implantado, já citado anteriormente (Mapa 15).

## 4. Estudos de Caso

### 4.2 Parque da Juventude – SP

O projeto do parque da juventude faz parte de um processo urbanístico de recuperação de áreas degradadas na cidade de São Paulo. No local implantado, funcionava anteriormente o Complexo Penitenciário do Carandirú.

Logo, ficou a cargo dos escritórios associados Aflalo & Gasperini e Rosa Grena Kliass Arquitetura paisagística, após aberto concurso pela Prefeitura de São Paulo, a realização do projeto nesta área.

O local foi subdividido em áreas com diferentes destinações (mapa 21), como o Parque Esportivo, onde está presente as quadras poli-esportivas e equipamentos para atividades físicas, que conta com a presença de gradeados desenhados por Kliass, para a proteção das mesmas área de recreação infantil, pistas de skate dentre outras (Figura 40).

A área do Parque Central, com caráter contemplativo, possuindo extensa arborização - vegetação local é composta por 25 espécies arbóreas e ainda vegetação rasteira - na presença de uma APP, com o córrego Carajás, cuja permeabilidade e locomoção dos transeuntes se dá por meio de passarelas de madeira (Figuras 41 e 42), e finalmente o Parque Institucional com a presença de praças, um teatro e ainda a estação do metrô.

## 4. Estudos de Caso



— Delimitação do Parque

**Mapa 21:** Implantação do Parque da Juventude.

**Fonte:** Google Earth – modificado pelo autor



**Figura 40:** Vista da área esportiva com biombos metálicos de proteção.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (abril 2011)

## 4. Estudos de Caso



**Figura 41:** Percurso por passarelas de madeira.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (abril 2011)



**Figura 42:** Vista do Córrego dos Carajás.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (abril 2011)

## 4. Estudos de Caso

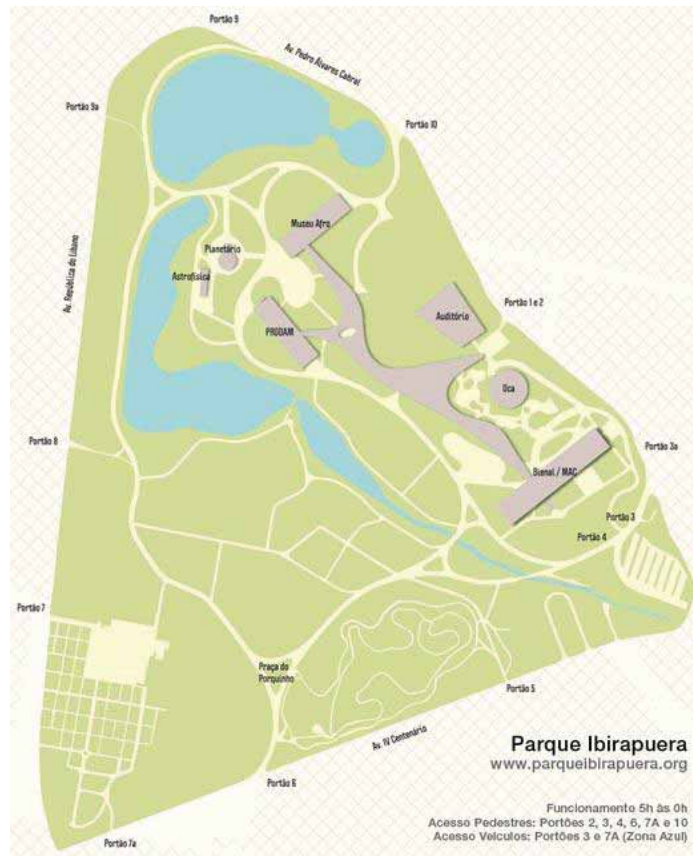
O Parque da Juventude apresenta como já citado, uma setorização de seus serviços e atividades, e esta configuração pode ser vista no Parque das Andorinhas, como área norte esportiva, com a presença de quadras e pista de skate, área central recreativa, com playground, lanchonete (embora desativada), em seguida área de contemplação com a lagoa, os bancos ao longo do percurso da pista de caminhada, e por fim a área dedicada à terceira idade, com as pistas de bocha e a ATI. Essa setorização se mostrou presente também, como mostrado, pelo resultado dos questionários aos freqüentadores do Parque.

### 4.3 Parque do Ibirapuera - SP

De grande importância para a cidade de São Paulo, o Parque do Ibirapuera, inaugurado em 1954, conta com 1584km<sup>2</sup> de extensão. O projeto paisagístico ficou a cargo de Roberto Burle Marx e além de abrigar diversas espécies arbóreas, conta também equipamentos culturais de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer como o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), Auditório do Ibirapuera, a OCA dentre outros.

Além disso, fazem parte do programa do Parque: pistas de cooper, trilhas, ciclovias, ciclovia infantil, lanchonetes, área administrativa, quadras esportivas, playground, e áreas destinadas a exercícios físicos distribuídas pelo local.

## 4. Estudos de Caso



**Mapa 22:** Mapa do Parque do Ibirapuera.

**Fonte:** Site oficial Parque do Ibirapuera - 2011



**Mapa 23:** Imagem aérea do Parque do Ibirapuera.

**Fonte:** Google Earth – Modificado pelo autor

## 4. Estudos de Caso



**Figura 43:** Ciclovía e pista de Cooper com percurso arborizado.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (abril 2011)

## 4. Estudos de Caso



**Figura 44:** Equipamentos para exercícios físicos.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (abril 2011)

## 4. Estudos de Caso



**Figura 45:** Área de recreação infantil.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (abril 2011)



**Figura 46:** “Deck” de contemplação.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (abril 2011)

## 4. Estudos de Caso

Embora este exemplo de parque também não traga um percurso linear, ele traz muitas qualidades em relação ao uso e a sua distribuição espacial, valorizando a educação ambiental com áreas recreativas em contato com a natureza, além do setor cultural. O traçado de suas vias internas – trilhas e ciclovia – permite que o usuário transite por sua extensão, sempre arborizada, encontrando pelo caminho equipamentos dos quais pode fazer uso como a lanchonete, sanitários, além dos já citados equipamentos culturais e esportivos. Além disso, placas indicativas estão presentes ao longo do percurso, indicando o mapa geral do parque e a distribuição de pontos de interesse em particular. Os ciclistas também encontram paradas para manutenção de seus veículos de transporte, com a presença de postos calibradores e umidificadores para melhor proveito do passeio.

Esses aspectos todos chamam a atenção, principalmente pelo uso intenso observado na visita de campo, e podem ser comparados a alguns pontos negativos observados pelos frequentadores do Parque das Andorinhas em relação ao trânsito de bicicletas que interfere nas caminhadas pela falta de ciclovias no local. A presença de animais livres no Parque do Ibirapuera, como patos nas lagoas e os cães que acompanham seus donos também se mostra um caso adverso ao do Parque das Andorinhas, local em que estes são proibidos e os patos existentes permanecem retidos dentro do perímetro cercado da lagoa.

### 4. Parque Eduardo Guinle – RJ

O Parque Eduardo Guinle está localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro, no bairro das Laranjeiras, bairro ao qual a bacia do Carioca faz parte, juntamente com os demais bairros Catete, Glória, Flamengo e Cosme Velho. Recebe este nome devido à família Guinle, grande proprietária de imóveis, que no local construiu o Palácio Laranjeiras (atualmente de domínio Público), com um grande terreno circundante, no qual em uma porção se abriu uma área destinada a loteamento, realizada por Lúcio Costa. Este descreve o projeto urbanístico do parque como proposta de relacionar os edifícios com a antiga mansão. O projeto foi aprovado pela Prefeitura do Rio de Janeiro em 29 de agosto de 1943.

O projeto paisagístico do Parque foi executado por Burle Marx. Encontra-se em um pequeno vale, no sopé do morro Nova Cintra, e conta com a presença de um córrego e lagos artificiais (Figuras 47 e 48), cercados por encostas em suave declive. Além disso, toda a área do Parque é arborizada e conta com equipamentos de lazer, como playground e mobiliário disposto ao longo da área, permitindo ainda, com intervenções paisagísticas, como a criação de pequenas passarelas, lances de escada, fontes e quedas d'água locais de permanência e contemplação.

A arborização ainda, protege a vista do Palácio, o qual pode ser avistado de certos pontos, mas para atingí-lo é preciso percorrer o Parque.

## 4. Estudos de Caso



**Figura 47:** Vista da lagoa presente no Parque composta por elementos paisagísticos e complexo de edifícios ao fundo.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (outubro 2010)



**Figura 48:** Vista da lagoa com a presença de aves dentro do parque.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio (outubro 2010)

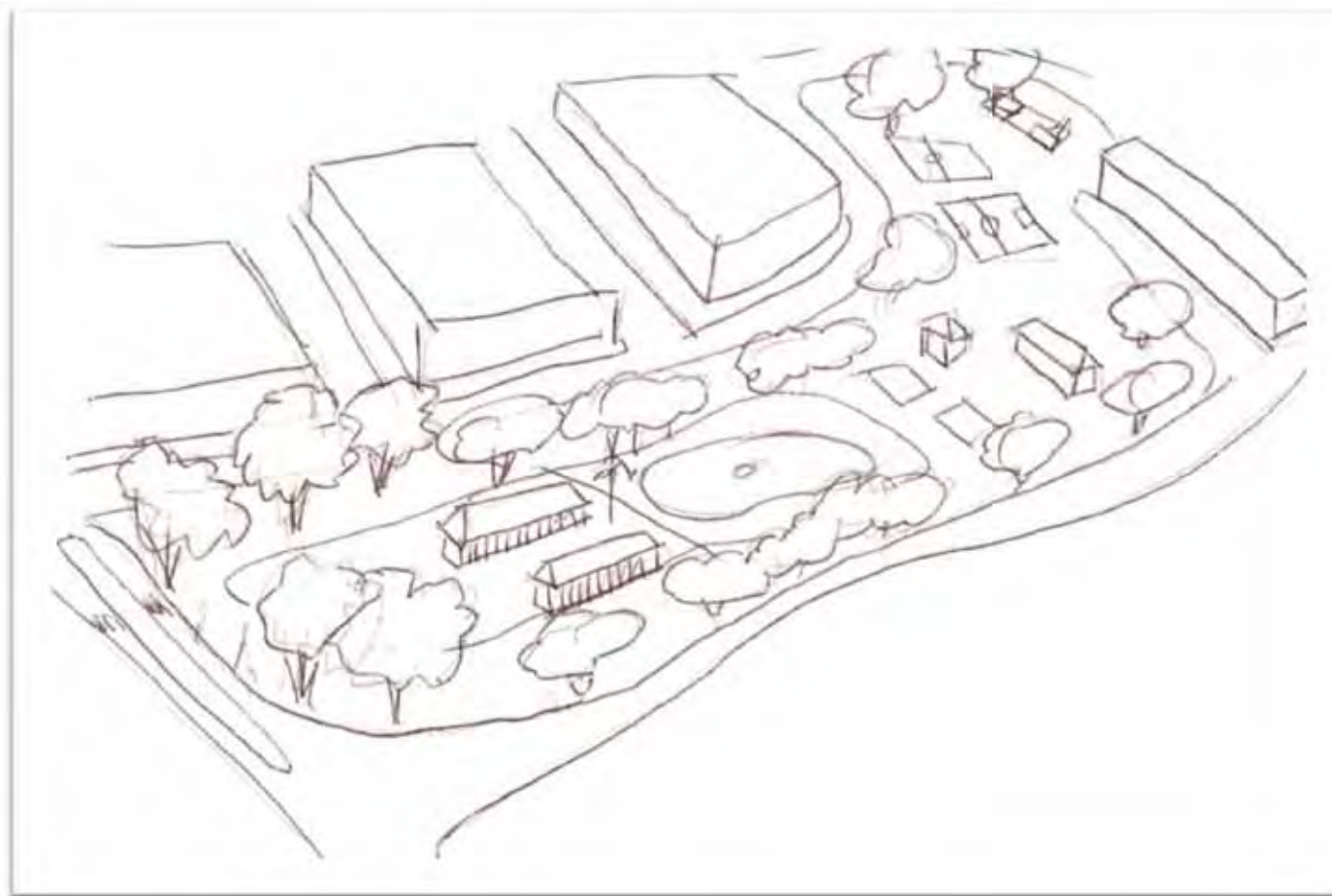
## 4. Estudos de Caso

Neste caso, podemos compará-lo ao Parque das Andorinhas por se tratar de um espaço presente em meio à significativa área edificada, que recebe os moradores destes locais além de contar com a lagoa em sua área central e a presença de forte arborização nos taludes (Figuras 49 e 50). Além disso, as demais áreas do fundo de vale também se encontram envoltas por residências, característica esta, que se manterá com a proposta projetual do Parque Linear



**Figura 49:** Imagens da Implantação do Parque Guinle e Perspectiva do local.

**Fonte:** Imagem do croqui original de Lúcio Costa.



**Figura 50:** Perspectiva do Parque das Andorinhas – Comparação ao Parque Guinle.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio - 2011

### 5. Do Projeto

Com a análise histórica da área escolhida para intervenção, juntamente com a busca de referenciais projetuais em modelos propostos já existentes fica mais claro quais medidas devem ser tomadas para a solução de alguns problemas, porém, sem deixar de lado as particularidades de cada projeto, onde certas intervenções mostradas eficazes são direcionadas e assim específicas de cada situação em que se deve considerar diversos fatores que interferem no mesmo, podendo então não caber a outros modelos.

A reunião dos dados, através das análises morfológicas aqui apresentadas, tanto espaciais quanto visual e as informações obtidas pelos questionários aos usuários do Parque das Andorinhas nos mostram as necessidades do local estudado, suas deficiências e carências.

A partir daí então, a proposta da integração das três áreas para a criação de um Parque de traçado linear deve priorizar a questão do espaço público, que em sua atual condição como aqui mostrado, foi deixado de lado, sendo tratado como sobras dos parcelamentos, com a ausência de projetos desses sistemas de lazer tão importantes para a população que atualmente tem o Parque das Andorinhas e futuramente o Parque da Juventude e Longevidade como áreas destinada a tal finalidade. Esta última, próxima de sua inauguração apresenta carência em equipamentos e planejamento adequados, não compondo o sistema aqui proposto, mantendo o fundo de vale ainda fragmentado. Ademais, a preocupação ambiental também chama atenção por se tratar de espaços inseridos sobre cursos d'água com diferentes formas de intervenção, sendo córrego a céu aberto na área norte com uma porção de aproximadamente 120 mil metros quadrados de mata nativa, presença do lago do Parque das Andorinhas e a completa canalização na área sul.

## 5.Do Projeto

Dessa forma, o zoneamento para o programa do projeto de integração pode se estruturar a partir dessa notável divisão, considerando é claro, os aspectos e qualidades projetuais que requalificarão o fundo de vale e criarão sua identidade como espaço público da região.

Para tanto, o programa do projeto Parque Linear visa:

	CARACTERÍSTICAS	SOLUÇÃO	DEMAIS PROPOSTAS
	Mata Ciliar	Preservação	Cercamento Controlado (Período Noturno)
	Córrego a Céu Aberto	Preservação	Proteção com Vegetação
ÁREA NORTE	Limite com Residências	Delimitação	Deck para Percurso Trilha para Visitação na Mata Pista de caminhada Ciclovía

## 5.Do Projeto

	CARACTERÍSTICAS	SOLUÇÃO	DEMAIS PROPOSTAS
ÁREA CENTRAL	Cercamento	Remoção	Decks com Equipamentos em Taludes
	Quadras Esportivas	Preservação	Novo Gradio de Proteção
	Sanitários	Nova Proposta	
	Lanchonete	Remoção	
	Pista de Caminhada	Nova Configuração	
	Pista de Bocha e Malha	Preservação	
	Academia da Terceira Idade	Nova Localização	
	Playground	Nova Configuração	
	Arborização	Preservação	
Lagoa Cercada	Remoção da Cerca	Deck de Contemplação Proteção com Vegetação  Ciclovía  Posteamento do Percurso  Equipamentos de Ginástica	

## 5.Do Projeto

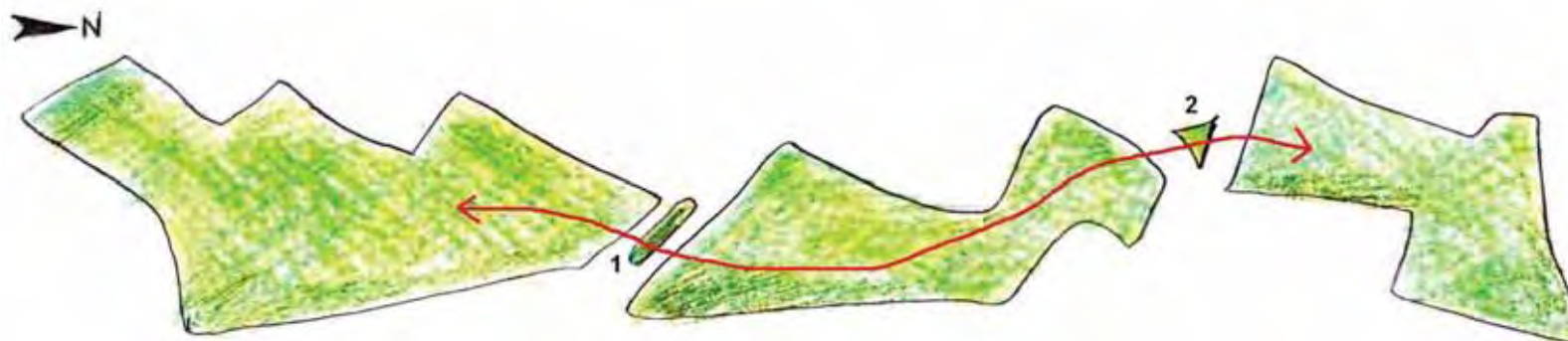
	CARACTERÍSTICAS	SOLUÇÃO	DEMAIS PROPOSTAS
	Córrego Canalizado	Abertura de um Trecho	Proteção com Vegetação
	Pouca Arborização	Nova Arborização	Árvores Frutíferas e Não Frutíferas
	Via Pública	Estacionamento	
	Lotes Residenciais Desocupados	Desapropriação	
	Espaço "Multiuso"	Preservação	Incorporação ao Parque
ÁREA SUL			Quadras de Areia
			Área de Alimentação
			Pista de Caminhada
			Ciclovias
			Fonte Interativa
			Posteamento nos Percursos
			Equipamentos de Ginástica
			Teatro de Arena
			Playground
			Skate Park

## 5. Do Projeto

Para melhor elaboração do projeto considerando sua forte temática ambiental, inclusive com o programa proposto, será utilizado como base a resolução SMA-42 de 27 de Setembro de 2007, que institui o Projeto Estratégico Mata Ciliar, tratando da cobertura vegetal do Estado de São Paulo e dos recursos hídricos.

O processo de desenvolvimento do projeto, que gerou a tabela de zoneamento apresentado anteriormente, pode ser visto a partir deste ponto do capítulo, e ao final, em anexo, trará as pranchas com os resultados obtidos, trabalhados em escala urbana, contendo algumas especificações e diretrizes correspondentes a algumas peculiaridades de certos pontos:

A linha vermelha representada na figura abaixo (Mapa 33) mostra os pontos de união das três porções, sendo este longitudinal, ou seja, une o fundo de vale nos sentidos Norte-Sul, para marcar sua linearidade e assim a continuidade do Parque inserido.

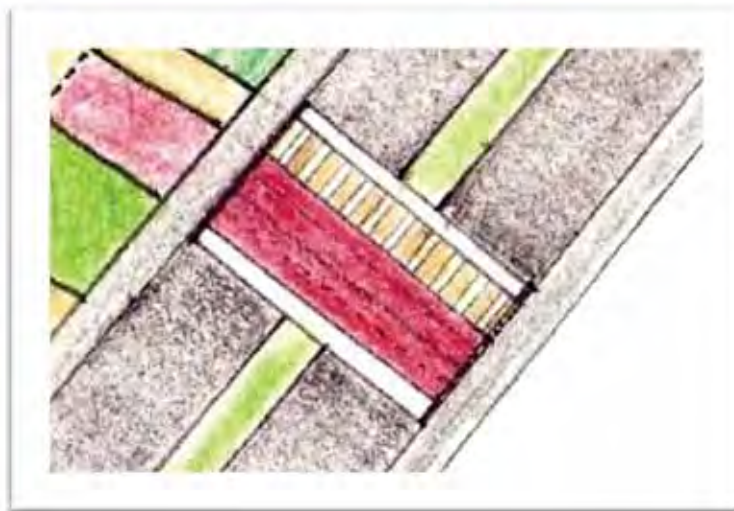


**Mapa 24:** Croqui do fundo de vale indicando sentido de junção das áreas (Sentido Norte-Sul).

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011.

## 5.Do Projeto

Como solução para promover a continuidade das pistas, tanto de caminhada para pedestres quanto a ciclovia, propõe-se a implantação de uma faixa elevada, nos dois sentidos da Avenida Ana Jacinta (nº 1, Mapa 24) se mostra como uma alternativa para conectar a área sul com a área central, e assim minimizar a interrupção causada pela mesma via (Figura 52). Já no cruzamento seguinte (nº2, Mapa 24) propõe-se a pintura das faixas de continuidade dos percursos sobre a via.

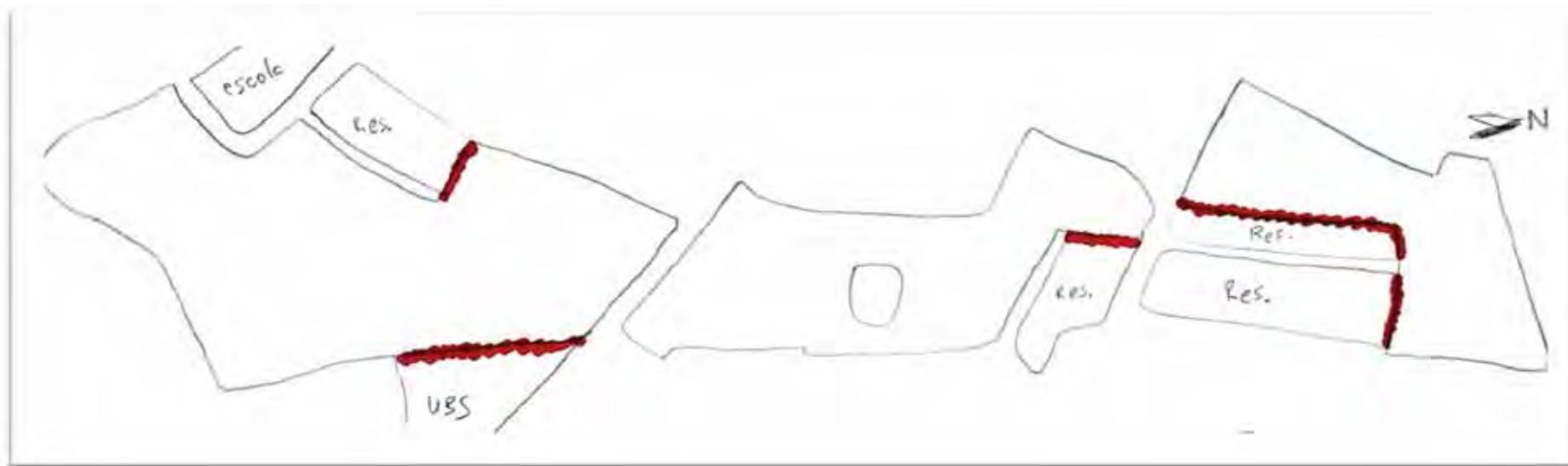


**Figura 51:** Esquema de Faixa Elevada unindo áreas sul e central com pista para pedestres e ciclistas.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio – 2011.

## 5. Do Projeto

A questão do espaço público que se confunde com o privado está presente nas 3 áreas trabalhadas, como apresentadas no capítulo 3- Análise Morfológica e Visual. Para a elaboração do projeto foi necessário identificar tais limites para a elaboração de propostas adequadas a cada situação, que incluem proximidade com a Escola Estadual, a Unidade Básica de Saúde, e as divisas dos lotes residenciais (Mapa 25).

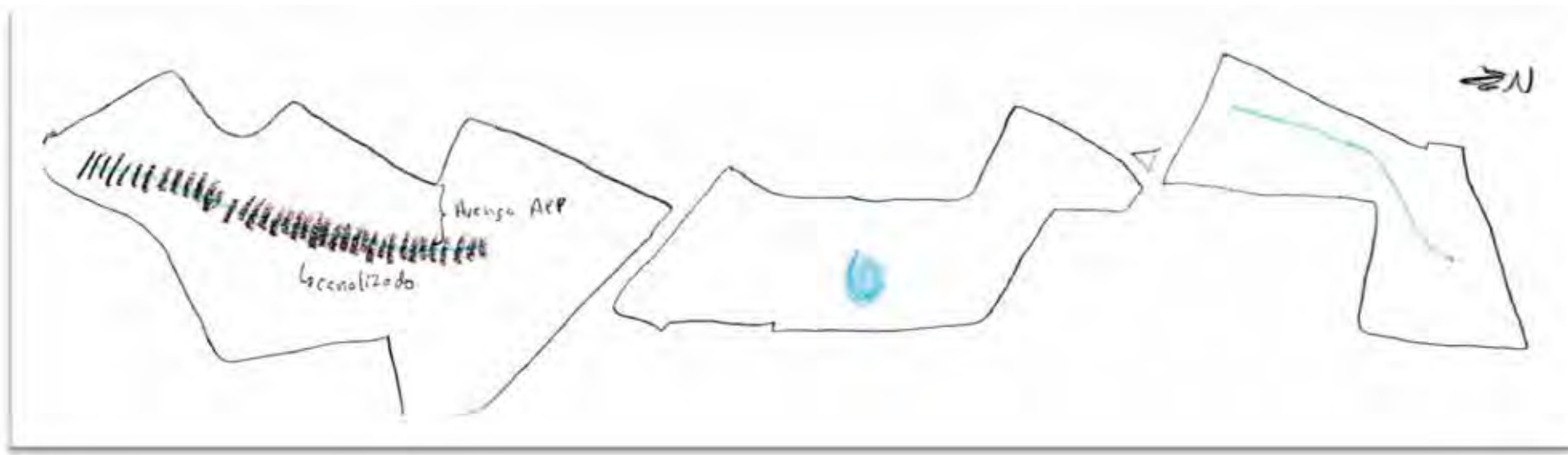


**Mapa 25:** Croqui do fundo de vale indicando linhas de divisa entre os espaços público e privado.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio 2011.

## 5. Do Projeto

O trecho do córrego que passa pela área sul foi canalizado, e através de mapas que indicam sua existência, é possível notar que a via pública que adentra o espaço, delimitando o loteamento, invade a APP (Mapa 26). Dessa forma, é importante pensar em soluções que resolvam tal problema, já que, embora apresente canalização enterrada, o córrego ainda está presente, e seus limites devem ser considerados. A presença de lotes desocupados ao fim de tal via facilita o processo de desapropriação para que os mesmos façam parte do parque, já que não sendo habitados, não necessitam de remoção das famílias. Para tal ato, utiliza-se do item XXIV artigo 5º da Constituição Federal e do decreto de lei 3365 de 1941, que discorrem sobre a desapropriação para fins de utilidade pública.

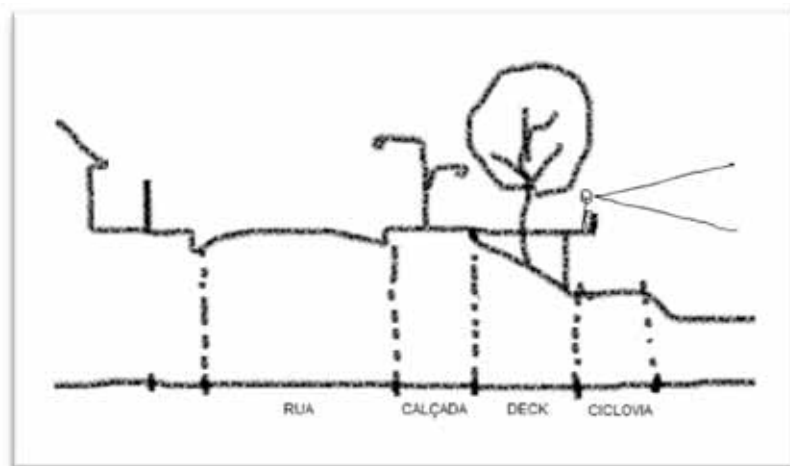


**Mapa 26:** Croqui do fundo de vale indicando o córrego e a lagoa.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio 2011.

## 5. Do Projeto

Com a proposta de retirada da cerca da Área Central – correspondente ao Parque das Andorinhas, a relação da via com os limites do parque será delimitada pela inserção de um deck, que além de unir as áreas, também serve como barreira de proteção para o pedestre em relação aos taludes (Figura 52). O deck proposto para o fundo das edificações na área norte, além de integrar a via de acesso de tais residências com o parque, permite a visibilidade da área trabalhada (Figura 53).



**Figura 52:** Croqui do perfil da via em relação ao deck e ao parque.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio 2011.





**Figura 53:** Croqui do perfil do deck em relação às residências da área norte.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio 2011

## 5. Do Projeto

Para o projeto de arborização das áreas norte e sul foi utilizado algumas espécies que dão nome as vias da COHAB, incluindo espécies frutíferas. A proteção do entorno imediato do córrego e da lagoa é feito com vegetação rasteira. Tais espécies são apresentadas na tabela a seguir (Tabela 1):

TABELA DE ARBORIZAÇÃO		
	Nome Popular: Jabuticabeira	
	Nome Científico: <i>Myrciaria cauliflora</i>	
	Ciclo de Vida: Perene Frutífera	
	Nome Popular: Mangueira	
	Nome Científico: <i>Mangifera indica</i>	
	Ciclo de Vida: Perene Frutífera	

## 5.Do Projeto



Nome Popular: Pau-Brasil

Nome Científico: *Caesalpinia echinata*

Ciclo de Vida: Perene



Nome Popular: Paineira

Nome Científico: *Chorisia speciosa*

Ciclo de Vida: Perene







Nome Popular: Pitangueira

Nome Científico: *Eugenia uniflora L*

Ciclo de Vida: Perene  
Frutífera



## 5.Do Projeto

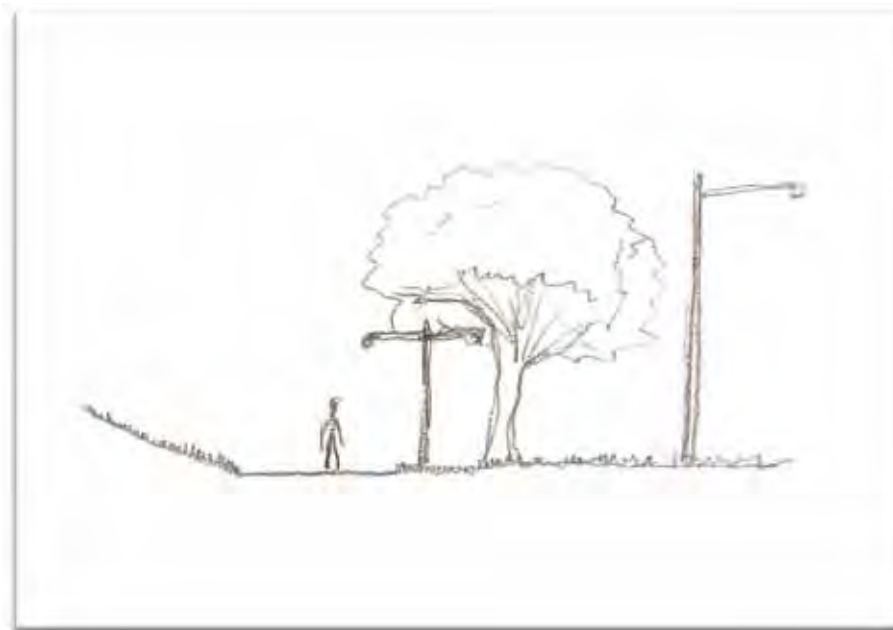
	<p>Nome Popular: Sibipiruna</p> <p>Nome Científico: <i>Caesalpinia peltophoroides</i></p> <p>Ciclo de Vida: Perene</p>	
	<p>Nome Popular: Trapoeraba-roxa</p> <p>Nome Científico: <i>Tradescantia pallida purpurea</i></p> <p>Ciclo de Vida: Perene</p> <p>Vegetação Rasteira a pleno sol</p>	

**Tabela 1:** Tabela de Vegetação Proposta.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio - 2011

## 5.Do Projeto

O posteamento proposto consiste em iluminar todo o percurso das pistas, tanto de caminhada quanto a ciclável, incluindo as áreas de permanência e as destinadas a atividades. Como diretriz, propõe-se que durante os percursos sombreados, as lâmpadas dos postes fiquem abaixo da copa das árvores. Nas demais áreas a altura do poste pode ser elevada. (Figura 54).



**Figura 54:** Croqui do posteamento abaixo e acima da copa das árvores.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio 2011.

## 5.Do Projeto

A escolha do piso para os percursos propostos também leva em consideração a questão da APP, já que estes percorrem as margens dos cursos d'água existentes na área.

Dessa forma, optou-se utilizar o modelo de piso Intertravado, que não necessita de rejuntas ou outros componentes para seu assentamento, mantendo a permeabilidade do solo. Para diferenciar os tipos de percurso – calçada, pista de caminhada, ciclovia e também áreas de convívio, foram escolhidos pisos com diferentes cores (Tabela 2):

Bloco Vermelho: Ciclovia	
Bloco Amarelo; Pista de Caminhada	
Bloco Cinza: Calçadas	

**Tabela 2:** Legenda de Cores para Piso Intertravado.

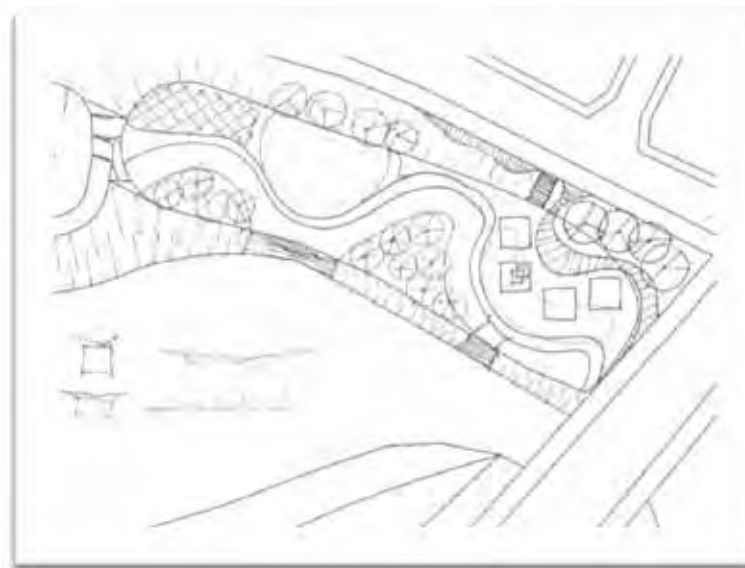
**Fonte:** Jetpap Pisos Intertravados – Organizado pelo autor.

A escolha de tal piso na pavimentação do leito carroçável serve também como delimitação do Parque Linear proposto, proporcionando uma linguagem contínua em todo seu perímetro, diferenciando-o assim, do calçamento das áreas que compõe seu entorno.

## 5.Do Projeto

Para a área de alimentação proposta na porção sul do fundo de vale, pensou-se na proximidade com a Avenida Ana Jacinta, além da relação de entrada e saída de mercadorias, denso facilitado também, pelo estacionamento criado ao fim da rua que adentra o parque.

Sua grande área e relação com os equipamentos possibilita uma série de atividades. Assim, pensa-se em uma tipologia que não necessite de um uso exclusivo, ou seja, os quiosques podem servir para diversos fins, como banca de jornal, banheiros, etc. A figura 55 ilustra o desenvolver do projeto para tal área:



**Figura 55:** Croqui da área de alimentação, como estudos dos quiosques e fonte interativa.

**Fonte:** Gabriel V. Dyonisio 2011.

## 5.Do Projeto

As pranchas com o projeto encontram-se como apêndice, parte deste caderno.

## 6.Referências Bibliográficas

### 6.Referências Bibliográficas

ALEX, Sun. **Projeto da praça**: convívio e exclusão no espaço público / Sun Alex. São Paulo: SENAC, 2008 291 p. : il

BRASIL: Decreto Lei 3365 de 1941.

COSTA, Álvaro Expedito da. **Parque do povo** [recurso eletrônico]: tribos urbanas e territórios / Álvaro Expedito da Costa. – Presidente Prudente: [s.n.], 2009 1 CD-ROM: il.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. – (coleção a)

KLIASS, Rosa Grena. **Rosa Kliass** :desenhando paisagens, moldando uma profissão /texto: Ruth Verde Zein ; [versão para o inglês: Ann Puntch]. - São Paulo : Senac, 2006 221 p. : il.

## 6.Referências Bibliográficas

LUCAS, Fabrício da Mata. **A prática do lazer em áreas urbanas sujeitas à exclusão social em Presidente Prudente – SP.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2007.

MASCARÓ, Lúcia. **Ambiência Urbana**, Porto Alegre. Souza –DC, Luzzatto Literatura, 1996

RIBAS, Rosana Alves. **O Lazer no contexto do Planejamento Municipal em Presidente Prudente: Análise do Espaço Público de Lazer, Parque das Andorinhas quanto sua Delimitação, Ocupação e Ociosidade.** 1998. (Dissertação de Mestrado). Presidente Prudente: FCT/ UNESP, 1998.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**/Angelo Serpa – São Paulo: Contexto, 2007

SILVA, Maria José Martinelli. **O Parque do Povo em Presidente Prudente – SP: A lógica da intervenção do Poder Público no processo de (re) estruturação do espaço urbano.** 1994. Dissertação (Mestrado apresentada a Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Campus de Presidente Prudente)

## 6.Referências Bibliográficas

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O “chão” em Presidente Prudente:** a lógica da expansão territorial urbana. Rio Claro: IGCE/UNESP, 1983.

<http://www.jardineiro.net/br/index.php>

<http://www.jetpav.com.br/intertravados.html>



## APÊNDICE

---

